



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.2, N.1. 2019

DIÁLOGOS ACERCA DA GARDNERELLA VAGINALIS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**DIALOGUES ABOUT GARDNERELLA VAGINALIS: EXPERIENCE OF SUPERVISED
NURSING STUDENTS**

Pedro Paulo Rodrigues¹ | Maria Ludvania Romualdo Duarte² | Rayane Moreira de Alencar³ |
Maria Elaine Silva de Melo⁴ | Andréa Couto Feitosa⁵

RESUMO

A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria que integra a flora normal, especialmente das mulheres sexualmente que possuem vida sexual ativa. Essa bactéria causa a Gardnerella por meio de um desequilíbrio na flora vaginal. Suas principais consequências e complicações são: a infertilidade, endometrite, aumento do risco de infecção pelo HIV se houver contato com o vírus. Trata-se de relato de experiência, vivenciada por discentes do Curso de Enfermagem, durante o Estágio Supervisionado I, sobre as palestras proferidas no “outubro Rosa”, abordando os métodos de promoção, prevenção e tratamento da Gardnerella, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Através da realização de palestras e rodas de conversação sobre o tema, pode observar a grande participação das mulheres; as rodas proporcionaram que as mulheres ficassem à vontade para se comunicar sobre a temática em questão e facilitaram para esclarecimento de dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE

Gardnerella vaginalis; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Gardnerella vaginalis is a bacterium that integrates normal flora, especially of sexually active females. This bacterium causes Gardnerella through an imbalance in the vaginal flora. Its main consequences and complications are: infertility, endometritis, increased risk of HIV infection if there is contact with the virus. This is an experience report, experienced by students of the Nursing Course, during the Supervised Internship I, on the lectures given in the "October Rosa", addressing the methods of promotion, prevention and treatment of Gardnerella, in a Health Strategy of the Family (ESF), in the municipality of Juazeiro do Norte, Ceará. By conducting lectures and talk wheels on the subject, you can observe the great participation of women; the wheels provided the women to feel comfortable communicating about the theme in question and facilitated the clarification of doubts.

KEYWORDS

Gardnerella vaginalis; Health education; Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

A vagina possui um variado número de bactérias de diferentes espécies, o *Lactobacillus spp* é a espécie bacteriana mais encontrada na flora vaginal e culpada pela determinação do pH ácido (3,8 a 4,5), o qual proporciona a inibição do desenvolvimento das diversas formas existentes de bactérias nocivas a mucosa vaginal, sendo que esta flora que era dominante é substituída por outra, que inclui *Gardnerella vaginalis*, *Mycoplasma hominis* e espécies de *Mobiluncus* e *Bacteroides* (AMARAL, 2013).

As vulvovaginites são as principais queixas relatadas entre as mulheres, mesmo tendo vida sexual ativa ou não, encontradas dentro dos consultórios ginecológicos. Por este motivo a vaginose bacteriana é a disfunção ginecológica bastante comum em nosso meio (AMARAL, 2013).

A *Gardnerella* é causada por uma alteração da flora vaginal normal, ocorrendo diminuição na concentração de lactobacilos, apresentando como quadro clínico da doença através de corrimento vaginal, que pode ser de cor amarela, branca ou cinza e apresenta odor desagradável. Algumas mulheres a descrevem como “um odor forte com cheiro de peixe” que aparece, geralmente, após a relação sexual e durante o período da menstruação (BRASIL, 2002).

A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria anaeróbia facultativa, imóvel, observada sob a forma de cocobacilos gram-variáveis. Desde sua primeira descrição por Gardner e Dukes em 1955, é reconhecida por colonizar o trato genital feminino. A doença mais comum que o micro-organismo pode causar é a vaginose bacteriana, mas doenças graves, como bacteriemias e meningites, já foram descritas. Em homens, o achado das bactérias usualmente é considerado irrelevante clinicamente, porém já foram relatados casos de uretrite, prostatite e infecção do trato urinário (SILVEIRA; SOUZA; ALBINI, 2010).

A vaginose bacteriana se não diagnosticada ou não tratada corretamente, pode desencadear diferentes complicações ginecológicas e obstétricas, sendo as principais, o parto prematuro, endometrite pós-parto, doença inflamatória pélvica, complicações pós-parto para o recém-nascido e risco aumentado de adquirir e transmitir HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (LIMA; ROSSI, 2015).

Esta temática é relevante, devido à *Gardnerella* ser um dos principais agentes causadores de infecções em pacientes do sexo feminino e pela escassez de estudos epidemiológicos sobre estes agentes, os quais são de fundamental importância nessa área, que servira de suma importância não somente para usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), como para a equipe de saúde, como ação educativa para prevenção, controle e a solução para este problema (FARIAS; SILVA, 2015).

Essa análise trata-se de um Relato de Experiência, sobre palestras proferidas abordando a *Gardnerella* em ESF, por meio das experiências vivenciadas por três acadêmicos durante o estágio

supervisionado I do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do estado Cearense. O estágio supervisionado aconteceu durante o período de agosto a dezembro de 2015, em uma ESF localizada no município de Juazeiro do Norte – CE.

Esse estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes do Curso de Enfermagem, durante o Estágio Supervisionado I, sobre as palestras proferidas no “outubro Rosa”, abordando os métodos de promoção, prevenção e tratamento da Gardnerella, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento foi realizada uma palestra sobre o Outubro Rosa, com a finalidade de divulgar informações gerais sobre câncer de mama; promover o conhecimento e estimular a postura de atenção das mulheres em relação às suas mamas e à necessidade de investigação oportuna das alterações suspeitas; e informar sobre as recomendações para o rastreamento e os benefícios e os riscos da mamografia de rotina, possibilitando que a mulher tenha mais segurança para decidir sobre a realização do exame.

Posteriormente, foram desenvolvidas rodas de conversas sobre a Gardnerella, com o intuito de realizar a divulgação de informações sobre a promoção, prevenção e tratamento da patologia em questão.

Foi possível observar que por meio das palestras realizadas, as mulheres se mostraram interessadas e participativas, fazendo perguntas sobre os sinais clínicos, transmissão e tratamento da Gardnerella.

Nessa perspectiva, é essencial a promoção, prevenção e tratamento das infecções ginecológicas, as quais devem ser prioridade nos serviços voltados para à saúde da mulher, onde configura-se como sendo primordial o conhecimento dos fatores predisponentes, meios de transmissão; dessa maneira será possível criar estratégias de prevenção, controle e tratamento para resolução desse problema vivenciado por diversas mulheres (AMARAL, 2013).

A maioria delas não tinham conhecimento sobre a patologia, onde algumas relataram entender que por ter um único parceiro não apresentavam risco de apresentar doença. Foi esclarecido que a melhor maneira de prevenção dessa e de quaisquer outras IST é através da utilização do preservativo.

Os profissionais de saúde devem ter ciência da sua função como sendo os agentes responsáveis pela caracterização e, sobretudo, pela dispersão das informações sobre a saúde sexual e reprodutiva, os quais podem colaborar para a adequação de hábitos seguros (FARIAS; SILVA, 2015).

Contudo, foi explicado que apesar de tratar-se de uma IST, ela só apresentará as manifestações clínicas quando ocorrer um desequilíbrio na flora microbiota vaginal e no pH vaginal, fato esse que irá culminar no desenvolvimento de um corrimento vaginal de apresentação e odor desagradável, sendo esse mau cheiro característico de “peixe podre”, que fica com maior intensidade após o a relação sexual.

Observa-se o relato da principal característica da vaginose bacteriana, o odor de “peixe podre”, característico da infecção, o qual é mais perceptível após o coito e a menstruação, pelo fato do sêmen e o do sangue menstrual serem alcalinos, deixando a volatilização das aminas presente na microbiota vaginal (XAVIER et al., 2016). A existência das aminas e dos ácidos causam modificações na mucosa do trato genital da mulher, originando em uma esfoliação das células alteradas, denominadas de “clue-cells” ou células-guia, acarretando no corrimento vaginal (GOMES et al., 2017).

Todas as dúvidas sobre a apresentação do corrimento foram esclarecidas, visto que o este é um dos principais sintomas, e que o homem raramente apresenta sintomas mesmo estando infectado. Também foi esclarecido que as mulheres que estão em tratamento devem abster-se do ato sexual durante o período da terapia farmacológica, com a finalidade de proporcionar um tratamento adequado e com melhores resultados.

O tratamento para a *Gardnerella* segundo o manual de controle das IST do Ministério da Saúde, é feito com Metronidazol 2g VO em dose única; ou com Metronidazol 250 mg, VO de 8/8 horas durante sete dias; ou Metronidazol na forma de gel a 0,75%, usando um aplicador vaginal duas vezes ao dia durante cinco dias (BRASIL, 2007). A utilização é justificada pela existência de eficácia contra a *Gardnerella vaginalis*, e por também agir contra as bactérias anaeróbias que comumente estão em associação (MANDELL; BENNET; DOLIN, 2005).

O metronidazol é um antibiótico e antiparasitário, que destrói as bactérias que estão em fase de proliferação, sem interferir no desenvolvimento dos lactobacilos protetores da flora vaginal (XAVIER et al., 2016).

A partir das palestras percebe-se que as mulheres possuíam pouco conhecimento sobre a *Gardnerella* e o desenvolvimento da vaginose bacteriana, sendo necessário que sejam desenvolvidas mais ações de Educação em Saúde a fim de esclarecer as dúvidas sobre essa patologia, e para reforçar a importância do uso de preservativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas tiveram uma imagem positivo entre as mulheres, tendo em vista que o foco principal das palestras foi à prevenção, promoção e tratamento da *Gardnerella*, onde foi

possível observar a participação de todas as mulheres durante toda a execução das atividades propostas.

As rodas de conversação foram extremamente enriquecedoras, pelo fato das mulheres se sentirem à vontade para se comunicar sobre a temática em questão e para esclarecer possíveis dúvidas existentes. Ficando evidente que o objetivo principal das atividades foi destinado foi atingido.

Espera-se que sejam desenvolvidas mais atividades de educação em saúde como essa, devido às mesmas proporcionarem a cessação de tabus existentes sobre a Gardnerella, assim como proporcionam interação entre comunidade e os profissionais de saúde que compõem a ESF. Sugere-se que mais estudos sejam formulados envolvendo a temática em questão, pelo fato da sua escassez no ensino e na pesquisa no meio acadêmico ou até mesmo profissional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. D. Incidência de Gardnerella vaginalis nas Amostras de Secreção Vaginal em Mulheres Atendidas pelo Laboratório Municipal de Fraiburgo. *Revista Ciência Farm. Básica*. v. 33, n. 3, p. 455-458, dez. 2012. Disponível em: <http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/2079/1269>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde da Família**. 2007. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/saude/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde. **Cinquenta milhões de brasileiros atendidos**. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000157&pid=S0080-6234201200030001600002&lng=en>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FARIAS, I. A.; SILVA, D. G. K. C. Estudo da prevalência de doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres em idade fértil atendidas em Estratégia de Saúde da Família de Acari/RN. **Revista Biota Amazônia**, Macapá, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/viewFile/713/v5n1p1-6.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

GOMES, A. C. G.; et al. Vaginose bacteriana (VB) ocasionada por gardnerellavaginalis: características e possíveis complicações na gestação. In: **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. 2017. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_SA11_ID994_15052017222812.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Unidades de Federação**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=23&search=ceara>> Acesso em: 10 out. 2017.

LIMA, A. P. W.; ROSSI, C. O. Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba. **Ver Saúde e desenvolvimento**. V. 7, N. 4, jan-dez, 2015. Disponível em < <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/397/286> >. Acesso em: 23 mar. 2018.

MACHADO, M.F.A.S.; et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência em Saúde Coletiva**. v. 22, n. 5, p. 335-342, 2007.. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000161&pid=S0080-6234201200030001600004&lng=en.>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SILVA, C. P.; DIAS, M. S. A.; RODRIGUES, A. B. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Ciência em Saúde Coletiva**. v. 14, n. 1, p. 1453-1462, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v14s1/a18v14s1>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

SILVEIRA, A. C. O.; SOUZA, H. A. P.; ALBINI, C. A. A. A Gardnerella vaginalis e as infecções do trato urinário. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 4, ago. 2010 Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442010000400006>. Acesso em: 22 mar. 2018.

XAVIER M. P.; et al. Incidência de alterações da microbiota (vaginose) por gardnerellavaginalis em mulheres sexualmente ativas. **Revista FASEM Ciências**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <www.fasem.edu.br/revista/index.php/fasemciencias/article/view/103/155>. Acesso em: 22 mar. 2018.

Recebido em: 20 de Julho de 2018
Aceito em: 15 de Setembro de 2018

¹ Enfermeiro Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família, Faculdade Kurios, Juazeiro do Norte – CE. pedro_rossi@outlook.com.

² Enfermeira Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família, Faculdade Kurios, Juazeiro do Norte – CE. ludvaniaromualdo@hotmail.com.

³ Enfermeira Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família, Faculdade Kurios, Maranguape – CE. rayanealencar@hotmail.com.

⁴ Enfermeira Especialista em Saúde da Família, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE. elainesilva_melo@hotmail.com.

⁵ Mestra em Ciências da Saúde pela Faculdade do ABC Paulista, São Paulo – SP. andreafeitosa@leaosampaio.edu.br.